

# Gary Yates, Jeremias, Palestra 11, Jeremias 4-6, A Invasão Vinda

© 2024 Gary Yates e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Gary Yates em seu curso sobre o livro de Jeremias. Esta é a sessão 11, Jeremias 4:5-6:30, A Invasão Vinda.

Nesta sessão do nosso estudo do livro de Jeremias, cobriremos desde Jeremias capítulo quatro, versículo cinco, a unidade que se estende até Jeremias capítulo seis, versículo 30.

E vamos olhar para o tema da invasão que se aproxima. E enquanto olhamos para isso, as advertências de julgamento que virão sobre Judá por causa de suas falhas em se arrepender, quero nos lembrar e apenas nos dar algo em que pensar no início disso. Definitivamente vemos uma relação de causa e efeito entre o que estudamos na última seção e o que Jeremias está alertando nesta seção.

Quando Judá se recusa a responder de maneira positiva à oferta de arrependimento e de evitar o julgamento de Deus, talvez haja a possibilidade de Deus ceder ao julgamento. Estas são as consequências que eles vão experimentar. Acho que, de certa forma, no início do livro de Juízes, você tem uma causa.

Israel não expulsou os cananeus da terra. Como resultado disso, a consequência foi que eles começaram a adorar seus deuses e o Senhor os sujeitou a esta série de julgamentos. Temos a mesma coisa acontecendo aqui.

Somos lembrados do princípio espiritual de semear e colher. Tudo o que o homem semear, isso também colherá. Jeremias está alertando o povo sobre os pecados que semearam.

Ele também está mostrando a eles as consequências que irão colher. Oséias disse que Israel semeou o vento; eles colheram o turbilhão. E assim, um dos princípios sobre o pecado é que não apenas recebemos de volta na mesma moeda o que fizemos, mas as consequências desse pecado se intensificam e ampliam à medida que não são tratadas.

Deixe-me lembrar-nos o que estava no final da última seção de Jeremias que estudamos. Existem esses apelos incríveis e recorrentes para que Israel se esquive, volte para Deus, volte para ele. E ficamos com esta pergunta: como eles vão responder? Como eles vão reagir a isso? Obviamente, nosso pensamento inicial é que se nunca lemos o livro antes, se não conhecemos a história de Israel, ou se não conhecemos a história de Jeremias, nossa resposta seria à luz desta oferta incrível, eles o pegaram.

Eles voltaram para o Senhor. Eles agarraram sua graça. Como poderiam eles deixar de responder a esta oferta para perderem o desastre que lhes sobreviria? Mas vimos no final da lição que estes apelos ao regresso não serão respondidos da forma correta.

E novamente, apenas nos lembrando de como isso vai funcionar através do livro de Jeremias. Capítulo cinco, versículo três diz o seguinte: eles se recusaram a receber correção. Eles tornaram seus rostos mais duros que a rocha.

Eles se recusaram a se calar. Capítulo oito, versículos quatro e cinco. Novamente, quando alguém cai, você espera que ele se levante.

Quando as pessoas viajam e se afastam, você espera que elas voltem. Então, por que existe esse afastamento perpétuo? Por que Israel não voltou? O Senhor diz: circuncida o teu coração. O capítulo seis, versículo 10, diz que eles têm ouvidos incircuncisos.

E no capítulo nove, versículos 25 e 26, eles têm corações incircuncisos, assim como todas as nações pagãs ao seu redor. Então, eles não vão responder. De certa forma, o Senhor sabe, antes mesmo de estender a mão ao seu povo, qual será a resposta deles.

Jeremias capítulo sete, versículos 27 e 28, o Senhor diz, então você ainda lhes falará todas estas palavras, mas eles não te ouvirão. Você os chamará, mas eles não responderão. O Senhor está dando-lhes uma oportunidade legítima de responder.

Mas o Senhor sabe, à luz do seu carácter, à luz da história passada de Israel, qual será a resposta. Mas a oferta está genuinamente lá. Acho que isso nos ajuda a entender Isaías.

O Senhor disse a Isaías para pregar e com sua pregação ele iria endurecer seus corações e torná-los cegos e surdos. Não é que Deus esteja propositalmente fazendo com que eles não acreditem na mensagem. É simplesmente que ele percebe que, à luz dos seus corações, a pregação da palavra de Deus e a oferta da graça irão torná-los mais resistentes.

E uma das coisas assustadoras no Antigo Testamento é a ideia de que Deus muitas vezes pune a incredulidade com a incredulidade. E Deus, à medida que nos recusamos a responder a Deus, camadas de resistência ou insensibilidade se desenvolvem no coração humano. E há uma camada de insensibilidade cada vez que dizemos não a Deus que, em última análise, torna difícil respondermos.

E, de certa forma, é isso que vai acontecer através da pregação dos profetas. Há uma oferta legítima aqui, mas o Senhor diz, eu sei como eles vão responder. Eles não vão ouvir.

Eles não vão prestar atenção. Na verdade, a pregação dos profetas vai tornar os seus olhos mais nublados e os seus ouvidos mais endurecidos, para que não possam ouvir. O que está acontecendo com Israel e Judá neste processo é muito parecido com o que aconteceu com o Faraó durante o tempo das pragas.

O Senhor, no início desse processo, disse a Moisés: Vou endurecer o coração do Faraó e vou ganhar glória para mim mesmo, libertando meu povo da escravidão. Mas quando vemos a verdadeira operação do endurecimento do coração nas pragas que Deus enviou ao Egito no início, o Faraó endureceu o seu próprio coração. E na última série de pragas, em resposta a isso, o decreto judicial de Deus, a sua sentença, o seu castigo sobre o Faraó é que o Senhor endurece o seu coração e o torna incapaz de responder.

Ele lhe dá essencialmente o que o Faraó deseja. E Romanos capítulo 1 nos lembra que Deus faz isso com toda a raça humana. Rejeitamos a Deus, nos afastamos do conhecimento, e assim o Senhor os entrega aos seus pensamentos pecaminosos e aos seus desejos pecaminosos, e todo esse processo é apresentado para nós.

Assim, os profetas estão a dar ao povo uma oportunidade legítima de responder, mas Judá não irá responder da forma correcta. Eles não vão voltar para Deus e, portanto, a mensagem dos capítulos 4 a 6 é esmagadoramente uma mensagem de julgamento. Em nossa última sessão, também falamos sobre os gêneros do discurso profético e acho importante estudá-los e compreendê-los.

Ao lermos o livro de Jeremias, não quero apenas preparar um jantar de peixe para você. De certa forma, gostaria que vocês mesmos pudessem pescar através dos profetas. E então, parte disso envolve compreender os gêneros.

Ao longo dos profetas, temos o gênero de um discurso de julgamento. E em Jeremias, capítulo 5, gostaria que analisássemos o que está envolvido. O que contém um discurso de julgamento? Mas, novamente, acho que às vezes ajuda ver exemplos disso também em outros livros proféticos.

E então eu gostaria de olhar para um discurso de julgamento em Isaías capítulo 5, versículos 8 a 25. Os dois elementos-chave em um discurso de julgamento são a acusação e o anúncio. E muitas vezes, entre a acusação e o anúncio, teremos a palavra le ken, portanto.

Aqui está a acusação, a acusação. Estes são os crimes que Israel cometeu. O anúncio é o julgamento específico.

Portanto, à luz disso, Deus está planejando fazer isso. Temos uma série de discursos de julgamento reunidos como uma unidade em Isaías 5, 8 a 25. Só quero que observemos como esses dois elementos interagem entre si.

Este discurso de julgamento em forma de oráculo de ai, lembre-se, está clamando pela morte do povo se ele não mudar seus caminhos. Mas Isaías capítulo 5, versículo 8 diz o seguinte: ai daqueles que juntam casa em casa e campo em campo até que não haja mais espaço e você seja obrigado a morar sozinho no meio da terra. Aí está a acusação.

Eles roubaram as propriedades dos seus vizinhos e dos seus companheiros israelitas. Versículo 9, o Senhor dos Exércitos jurou aos meus ouvidos, certamente muitas casas ficarão desertas, casas grandes e belas, sem moradores. Pois 10 acres de vinha produzirão apenas um banho e um ômer de sementes somente em Efá.

Aí está o anúncio. O Senhor vai tirar essas lindas casas. Eles enganaram as pessoas para pegá-los.

A punição se ajusta ao crime. Eles não vão gostar das casas que ocuparam. Versículo 11: Ai daqueles que se levantam de manhã cedo para correr atrás de bebida forte, e ficam até tarde da noite enquanto o vinho os inflama.

Eles têm leer e harpa, pandeiro e flauta e vinho em sua festa, mas não consideram os feitos do Senhor nem vêem as obras de suas mãos. Aí está a acusação. Eles são consumidos de prazer e bebem vinho em taças cheias.

Eles acordam cedo para beber. Eles estão inflamados com o vinho. Eles amam a música, as celebrações e as festas, mas não têm consideração por Deus.

Portanto, no versículo 12, aqui está o anúncio. Meu povo irá para o exílio por falta de conhecimento. Seus homens honrados passarão fome.

A sua multidão está sedenta. Portanto, o Sheol aumentou o seu apetite e abriu a sua boca além da medida. E a nobreza de Jerusalém e a sua multidão cairão.

E temos aqui um longo e extenso anúncio de julgamento. E, novamente, a punição se ajusta ao crime. Eles são consumidos de prazer.

Eles são consumidos com comida e bebida. Portanto, o Senhor fará com que eles morram de fome no exílio. E da mesma forma que eles engoliram comida e vinho, diz no versículo 14: O Sheol aumentou o seu apetite e abriu a boca além da medida e vai engoli-los.

Este é um anúncio devastador. Versículo 18, voltamos à acusação. Ai daqueles que atraem a iniquidade com cordas de falsidade, que atraem o pecado como se fossem carrinhos de corda e que dizem: seja rápido.

Deixe-o acelerar seu trabalho para que possamos ver. Que o conselho do Santo de Israel se aproxime e venha para que possamos conhecê-lo. Quero dizer, eles estão orgulhosos de seus pecados, e estão arrastando-os com uma carroça, e estão desafiando a Deus para, tipo, Senhor, se você vai nos julgar, apresse-se e faça isso.

Se os profetas estão, se o que eles estão dizendo é correto, faça-o. Versículo 20, antes de chegarmos ao anúncio, há mais acusações. Ai daqueles que chamam ao mal bem e ao bem mal, que fazem das trevas luz e da luz trevas, que fazem do amargo doce e do doce amargo.

Versículo 21, outra acusação. Ai daqueles que são sábios aos seus próprios olhos e astutos aos seus próprios olhos. Versículo 22: ai daqueles que são heróis em beber vinho e homens valentes e em misturar bebidas fortes, que preparam o culpado para um suborno e privam o inocente de seu direito.

Então, dependendo do que o profeta quer enfatizar, ele pode fazer uma acusação muito breve e um anúncio longo, ou neste caso, o que ele está fazendo com essas várias repetições da palavra ai, ele está acumulando as acusações. Isto é tudo o que Israel fez. Veja como eles são culpados.

Finalmente, o martelo cai no versículo 24. Portanto, assim como a língua de fogo devora o restolho e como a erva seca afunda na chama, assim a sua raiz será como podridão. Versículo 25, portanto, a ira do Senhor se acendeu contra o seu povo e ele estendeu a mão contra eles.

Versículo 26, ele levantará um sinal para nações distantes e assobiará para elas desde os confins da terra e eis que eles vêm rápida e rapidamente. Ninguém está cansado, ninguém tropeça, ninguém cochila ou dorme, ninguém tem o cós solto, nenhuma tira de sandália está quebrada, suas flechas são afiadas, seus arcos estão retesados, os cascos de seus cavalos são como pederneira, e eles vão devastar e consumir Israel. O povo de Judá disse: olha, o Senhor vai nos julgar. Pode vir. Deixe que isso aconteça rapidamente.

O Senhor diz que o exército da Assíria virá rapidamente. Eles nem vão ter a tira da sandália quebrada quando vierem atacar você. Meu povo é herói em beber vinho.

Eles estão na equipe olímpica de bebida. Eles estão prestes a ir para a batalha com os fuzileiros navais, que são heróis na guerra e valentes na batalha. Quem vai ganhar? A festa da fraternidade ou os fuzileiros navais? E há este lindo discurso de julgamento, acusação e anúncio.

E nessas acusações e anúncios, a realidade é que a punição se ajusta ao crime. Agora, vemos exatamente a mesma coisa em Jeremias, capítulo cinco. E eu gostaria que olhássemos para esta passagem como um discurso de julgamento, onde, assim como no capítulo cinco de Isaías, há uma mistura e uma mistura de acusação e anúncio.

Quando os profetas usam esses gêneros, eles não recebem um formulário do professor da escola, que diz: ah, você deve seguir o gênero do discurso de julgamento profético. Deve ser esse comprimento de palavra. Deve ter 50% de acusação e 50% de anúncio.

Eles pegam essas coisas e usam criativamente os gêneros como porta-vozes muito eficazes de Deus. Às vezes, a acusação é o que é enfatizado. Às vezes, é o anúncio, mas, novamente, é causa e efeito.

Eles falharam em ouvir a Deus. Aqui está o que vai acontecer com eles. Em Jeremias, o Senhor lhes dá a oportunidade de se calarem.

Eles não voltaram para Deus. Aqui está a consequência. Novamente, mesmo nesta seção, o Senhor não está simplesmente dizendo-lhes que isso acontecerá automaticamente.

Isso ainda faz parte do processo de Deus tentando fazer com que Israel e Judá respondessem a ele e abandonassem seus caminhos. Mas aqui vamos nós. Aqui está Jeremias, capítulo cinco, como um discurso de julgamento profético.

Começamos nos versículos um a cinco com uma extensa acusação contra o povo. E aqui está o que o Senhor diz ao profeta. Corra de um lado para o outro pelas ruas de Jerusalém.

Olhe e tome nota. Procure em suas praças para ver se consegue encontrar um homem, alguém que faça justiça e busque a verdade para que eu possa perdoá-la. Embora digam como o Senhor vive, que é o que o Senhor lhes disse para fazer no capítulo quatro, ao responderem a ele em arrependimento, ainda assim juram falsamente.

Oh Senhor, seus olhos não procuram a verdade? Você os derrotou, mas eles não sentiram nenhuma angústia. Você os consumiu, mas eles se recusam a aceitar a correção. Eles tornaram seus rostos mais duros que a rocha.

Eles se recusaram a se arrepender. Qual é a acusação? O Senhor deu-lhes esta oportunidade de voltar e de se arrepender, mas em vez de aceitarem a correção, eles endureceram o seu rosto. Eles não vão responder a Deus, e é por isso que o julgamento chegou.

Então, o profeta continua dizendo, bem, pensei que estas fossem apenas as pessoas pobres. Eles não têm sentido, diz. Sim, eu estava conversando com pessoas pobres e sem instrução.

Se eu for falar com as pessoas que são instruídas, que são os que movem e agitam a sociedade, as pessoas ricas, as pessoas que sabem o que está acontecendo, elas vão responder. São os pobres que não conhecem o caminho do Senhor nem a justiça do seu Deus. Irei até os grandes e falarei com eles, pois eles conhecem o caminho da justiça do seu Deus, mas todos eles quebraram o seu jugo.

Eles romperam seus laços. Ok, pensei, sim, isso é apenas um problema dos sem instrução. Se conversarmos com as pessoas com doutorado e influência, elas responderão.

Não, eles também não respondem. E retoricamente, o que estamos acontecendo aqui é que o Senhor está procurando por uma pessoa justa. Ele está vasculhando as ruas de Jerusalém em busca de uma pessoa que possa poupar do julgamento, e o profeta está tendo dificuldade em encontrar até mesmo isso.

Há uma passagem muito semelhante em Ezequiel capítulo 9. Se voltarmos ao livro de Gênesis, nos lembraremos de Abraão negociando com Deus sobre a destruição de Sodoma e Gomorra. Lembre-se, tudo começa com 50 pessoas justas em Sodoma, e Abraão finalmente negocia com Deus até que, se houver 10 pessoas justas na cidade, Deus não a destruirá. Bem, se Abraão estivesse negociando por Jerusalém, ele teria que ter ido até um ponto.

Em certo sentido, é isso que a retórica está dizendo aqui. E como resultado dessa maldade generalizada na cidade, a acusação nos versículos 1 a 5 se transforma em um anúncio no versículo 6. Diz, portanto, como um leão da floresta os atacará. Um lobo do deserto os devastará.

Um leopardo vigia as suas cidades, e todos os que saírem delas serão despedaçados. Eles serão invadidos por um animal selvagem que os atacará e os derrubará. É isso.

Muito breve, mas muito eficaz e poderoso no que ele está dizendo que vai acontecer. Voltamos à acusação no versículo 7. Como posso perdoar você? Seus filhos me abandonaram. Você jurou por aqueles que não são deuses.

Quando eu os alimentei, eles cometeram adultério e foram para as casas das prostitutas. Eles estavam bem alimentados, para não serem ganhões, cada um com o nome da esposa do vizinho. Não os castigarei por estas coisas, diz o Senhor? Ok, aí está a acusação novamente, e isso nos leva de volta às imagens do capítulo 2 e à acusação que o Senhor fez ali.

Israel é uma prostituta. Eu os alimentei, os abençoei e, em vez de me honrarem no templo, eles foram para a casa das prostitutas e adoraram seus falsos deuses. Capítulo 2, eles são como burros selvagens no cio.

Aqui, eles são como garanhões bem alimentados e vigorosos e como um animal que não consegue controlar sua luxúria. Acho que tanto em termos de moralidade pessoal como de adoração a Deus, eles têm sido incapazes de se restringir. O anúncio então é: não devo puni-los por essas coisas? Suba pelas fileiras de videiras e destrua, mas não acabe totalmente.

Arranque os seus ramos, pois não são do Senhor. Pois a casa de Israel e de Judá foram totalmente traiçoeiras comigo. Eles falaram falsamente do Senhor.

Então, aí está o anúncio. O Senhor vai despojá-los como a uma vinha, e ainda assim ele diz, apesar de eu estar trazendo este julgamento devastador, não lhes darei um fim completo. Voltamos à acusação no versículo 12.

Eles falaram falsamente sobre a palavra do Senhor e disseram: ele não fará nada, nenhum desastre nos sobrevirá, nem veremos espada ou fome. Os profetas se tornarão vento. A palavra não está neles; assim, isso será feito com eles.

Não acreditamos nessas advertências de julgamento. No versículo 14, eis o anúncio: Portanto, Lacan, assim diz o Senhor, o Deus dos exércitos, porque disseste esta palavra, eis que faço das minhas palavras na tua boca um fogo.

E este povo faria isso, e o fogo os consumiria. Eis que trago contra vocês uma nação de longe, diz o Senhor, uma nação duradoura, uma nação antiga, uma nação cuja língua você não conhece, nem pode entender o que eles dizem. E, novamente, é muito parecido com Isaías 5. Estou trazendo este exército poderoso e cruel, e os fuzileiros navais estão prestes a atacar.

E os campeões na guerra e na batalha vão atacar a casa da fraternidade. E o Senhor trará um julgamento devastador. Eles não serão capazes de enfrentá-los.

E sou atraído por esta passagem onde voltamos à acusação e ao anúncio. Sinto-me atraído por aquela passagem no versículo 14, onde diz que a palavra do Senhor na boca de Jeremias se torna como um fogo. Temos alguma compreensão do poder da palavra de Deus? Quero dizer, vemos todas essas coisas devastadoras que vão acontecer.

Uma cidade e uma nação estão prestes a ser destruídas. Um exército inimigo está prestes a causar destruição absoluta neste lugar. Mas, em última análise, não é o exército.

É o poder da palavra de Deus. Lembro-me de que Andy Dillard disse uma vez que se realmente entendêssemos o poder que invocamos quando viemos adorar a Deus no domingo, estaríamos usando capacetes de combate em vez de gorros para adorar, porque Deus e sua palavra são um fogo absoluto.

E à medida que pregamos e ensinamos a palavra de Deus, a palavra do Senhor tem um poder incrível. Ele quebra pedras e rochas. Ela supera os corações humanos.

Spurgeon disse algo no sentido de que nós, como indivíduos e como pregadores, não temos o poder de dar vida a uma mosca doméstica. Como pensamos que podemos regenerar pecadores? É a palavra de Deus que faz isso. Mas o efeito inverso disso é que a palavra do Senhor também é um fogo que tem o poder de trazer destruição.

Como somos fiéis a Deus, Deus usa sua palavra para edificar e plantar ou para destruir e destruir. Mas de qualquer forma, Deus está cumprindo seus propósitos, e a palavra de Deus está realizando seu trabalho.

E é um fogo na boca do profeta. Lembre-se do que o Senhor disse a Jeremias no capítulo um: Vou colocar minhas palavras na sua boca, e então você derrubará, derrubará, arrancará e destruirá, ou construirá e plantará. De certa forma, Jeremias está realmente fazendo essas coisas.

Parece o que um rei faria. Parece, em última análise, o que Deus faria. Mas isso é Deus trabalhando através do poder de sua palavra para cumprir seus propósitos.

Então, o discurso de julgamento no capítulo cinco, a interação entre acusação e anúncio, ao estudar os profetas, observe como funcionam esses discursos de julgamento. Se você está pregando uma mensagem ou ensinando uma lição sobre Jeremias 5, muitas vezes dividir esta passagem nessas diferentes seções ajuda você a saber como dividir sua mensagem. Ele fornece o esboço para você.

E então, esse é um dos benefícios de prestar atenção ao gênero. Mas a acusação é que o Senhor está prestes a trazer um exército invasor. E é disso que tratam os capítulos quatro a seis.

Seguindo novamente com o gênero, quero que voltemos nosso foco novamente para outro dispositivo que os profetas usam. Novamente, as imagens, as figuras de linguagem e as imagens verbais. Um exército invasor está chegando.

Agora o profeta poderia simplesmente ter dado, aqui estão os tamanhos das tropas, aqui estão os números, aqui estão os lugares estratégicos que eles vão invadir, aqui está a hora da invasão. Mas o profeta realmente não faz isso. O profeta não nos dá um relatório militar.

Ele não nos dá uma atualização da CNN. Em vez disso, o que ele faz é pintar imagens vívidas de como será quando este exército invadir Judá. Como mencionamos em vídeos anteriores, o nome da nação e a identidade do exército neste ponto do livro nem sequer são especificados.

Não sabemos quem é. Nós nos perguntamos se, nos primeiros dias do ministério de Jeremias, o próprio Jeremias sabia quem seria. Talvez houvesse outras possibilidades. Mas Jeremias pintará o quadro vívido por meio de várias imagens verbais.

Veja a força e o poder deste exército. Como será quando este exército chegar? E assim, a primeira imagem fornecida nesta seção de Jeremias é que o exército inimigo é comparado a um predador devastador. No capítulo quatro, versículo sete, um leão subiu do seu matagal, e um destruidor de nações saiu do seu lugar para tornar a sua terra um deserto, e as suas cidades serão arruinadas.

Judá está prestes a ter um leão furioso e rugindo contra eles. Capítulo cinco, versículo seis, a mesma coisa. Portanto, um leão da floresta irá derrubá-los.

Um lobo do deserto os devastará. Um leopardo está vigiando suas cidades. Todo aquele que sair deles será despedaçado, porque as suas transgressões são muitas e as suas apostasias são grandes.

Você consegue imaginar a imagem de um leão sendo solto em sua vizinhança? É isso que Deus está ameaçando trazer contra o povo de Judá. No capítulo quatro, versículos 11 a 13, outra imagem é usada. É apresentada outra imagem de como será o exército.

O exército ali será como um vento quente do leste do Siroco que sopra na terra de Judá com força de vendaval. Às vezes, quando esses ventos chegavam com esse tipo de força, destruíam casas ou destruíam plantações. No mínimo, trouxeram grandes transtornos.

Já vi imagens e fotos de Jerusalém dessas tempestades de vento, quando a areia e as partículas enchem o céu e basicamente quase apagam o sol. É assim que será este exército inimigo. Capítulo quatro, versículo 11 diz, e será dito deste povo em Jerusalém, um vento quente vindo das alturas nuas do deserto em direção à filha do meu povo, não para joeirar ou para purificá-los.

Um vento forte demais para isso vem até mim. Agora sou eu quem fala em julgamento sobre eles. Estou imaginando um desses ventos que acho que durante os meses de maio e junho podem soprar do deserto do leste, em vez dos ventos calmos que sopram do mar do oeste. Isso trará devastação.

Durante a época do ano em que as pessoas estavam colhendo os grãos, eles subiam até o chão de joeiramento no topo de uma colina, e o vento os ajudava a joeirar os grãos porque sopraria a palha e os grãos cairiam. no chão, e eles então conseguiram juntá-lo. Este vento vai soprar tanto a palha quanto os grãos. Este é um vento projetado para devastar e destruir.

O exército, no versículo 13, subirá como nuvens e seus carros como um redemoinho. Seus cavalos são mais rápidos que as águias. Ai de nós, pois estamos arruinados.

Então, você pode imaginar esse vento devastador soprando pela terra. Outra foto do julgamento e do exército invasor, capítulo 4, versículos 23 a 26. E talvez este seja, talvez, nesta seção, o retrato mais extremo do que esse exército invasor fará porque vamos ouvir o eco de outra passagem das escrituras em Jeremias capítulo 4, versículo 23.

O profeta diz: Olhei para a terra e eis que era sem forma e vazia. E olhei para os céus, e eles não tinham luz. Olhei para os montes e eis que tremiam.

E todas as montanhas e colinas se moviam de um lado para outro. Olhei, e eis que não havia homem algum. E todas as aves do céu fugiram.

Olhei e eis que a terra frutífera era um deserto. E todas as cidades foram destruídas diante do Senhor e diante da sua ira ardente. Se eu fizesse um teste agora e perguntasse, em qual passagem bíblica você pensou? Acho que a maioria de nós saberia a resposta.

Olhei para a terra e eis que ela era sem forma e vazia. Era tohu vobohu, exatamente a mesma expressão que é usada em Gênesis capítulo 1, versículo 2, para falar sobre a terra informe antes dos dias em que Deus começou a criar, moldar e formar. Quando a Babilônia invadir Judá, será como a ruína da própria criação.

E vemos algumas vezes no livro de Jeremias que o Senhor basicamente desfará a história da salvação. O Senhor tirou Israel do Egito no final da vida de Jeremias. O Senhor vai levá-los de volta ao Egito.

Mas aqui está algo muito mais sério do que isso. O Senhor vai realmente desfazer a própria criação. E voltando a uma declaração anterior que fizemos do livro de Brent Sandy, Plowshares, and Pruning Hooks, vemos os extremos da ira e do amor de Deus nos profetas.

E, num certo sentido, o que está a acontecer aqui é que a invasão babilônica através do uso de hipérboles proféticas é como se Deus fosse desfazer a própria terra. E

então, nos versículos que se seguem, há mais ecos de Gênesis 1. As coisas que Deus criou em Gênesis 1. O homem, versículo 25. Os pássaros do céu, versículo 25.

Os animais, a luz, todas essas coisas que Deus cria, desaparecem. Então imagine uma terra desfeita, devastada e estéril. É assim que será quando o exército passar.

Versículo 28. Por isso a terra lamentará e os céus acima ficarão escuros. Pois eu falei, decidi e não cederei; Eu não vou voltar atrás.

Então, eles se recusam a voltar-se para Deus, e assim Deus não voltaria para eles. E assim, no princípio, Deus criou os céus e a terra. No versículo 28, são a terra e os céus que experimentam o efeito deste julgamento devastador.

E então, finalmente, num versículo que já lemos, um retrato real do próprio exército. É disso que tratam todas essas imagens. Trago contra vós, capítulo 5, versículo 15, uma nação de longe, ó casa do Senhor, diz o Senhor.

É uma nação duradoura. É uma nação antiga. É uma nação cuja língua você não conhece, nem consegue entender o que eles dizem.

E aqui estão mais imagens. A sua aljava é como um túmulo aberto. Eles são todos guerreiros poderosos.

Haverá um funeral em Israel. Eles vão devorar sua colheita e sua comida. Eles devorarão seus filhos e suas filhas.

Este exército vai consumir você totalmente. Agora, se estou pensando sobre isso, o exército por si só é devastador o suficiente. Mas algo que também ouço nestas passagens é que esta imagem está, em última análise, a apontar-nos para o facto de que o próprio Deus será o atacante.

Quando o profeta diz que o exército que vem contra Israel ou contra Judá é um leão que rugir, somos lembrados no livro de Amós, no primeiro versículo, que o Senhor rugir de Sião e vem contra o seu próprio povo em julgamento. Eles não estão simplesmente enfrentando um leão babilônico. Eles estão prontos para enfrentar o próprio Deus.

E lembre-se que Amós diz: prepare-se para encontrar seu Deus. É isso que Judá terá a oportunidade de fazer. Quando se fala do exército como um vendaval quente e forte, vindo sobre as carruagens das asas e das nuvens, somos lembrados de que Deus é frequentemente retratado nos Salmos ou em outros lugares do Antigo Testamento como o Deus que é o cavaleiro das nuvens, que atravessa o céu em sua carruagem de nuvens e trava guerra.

Quando ele desce à terra, a terra derrete e é consumida em sua presença. Judá tem algo muito mais sério em que pensar do que simplesmente o exército babilônico. Deus, em sua carruagem de tempestade, o cavaleiro das nuvens, está descendo para lutar contra Israel.

Uma das outras imagens usadas do exército que os atacará está no capítulo cinco, versículo 17, que os menciona comendo a colheita e consumindo seus alimentos. Penso que o retrato ali apresentado é de um enxame de gafanhotos que frequentemente atravessava o Médio Oriente e trazia devastação e destruição absolutas. Na verdade, se você mantiver os olhos atentos às notícias, lerá frequentemente sobre como os enxames de gafanhotos hoje apresentam problemas tremendos para as pessoas nesta parte do mundo.

No Afeganistão, em 2002, estavam a lidar com um enxame de centenas de milhões de gafanhotos que acabou por afectar quatro milhões de pessoas. Para se livrar destes gafanhotos, o problema era tão grave que o povo do Afeganistão, 10.000 deles, esteve envolvido nisto; eles construíram trincheiras. Eles perseguiram os gafanhotos até as trincheiras com pedaços de plástico e tudo o que tinham e depois os enterraram e cobriram.

Em 1988, um dos piores enxames de gafanhotos da história acabou afetando 11 milhões de milhas quadradas e 55 países. Normalmente, um grande enxame de gafanhotos incluiria nuvens de gafanhotos que poderiam se estender por 100 ou 150 milhas quadradas. Este em particular tinha enxames de gafanhotos onde as nuvens tinham 400 milhas quadradas e envolviam essencialmente 50 milhões de gafanhotos que eram capazes de comer 100 toneladas de comida todas as noites.

É isso que Judá está prestes a experimentar. Os exércitos da Babilônia e Deus como o leão que rugem por trás de tudo isso, como o cavaleiro das nuvens vindo na tempestade que iria atacar Judá, o Senhor está usando este exército para cumprir seus propósitos. Agora, há também outro conceito teológico muito importante nos profetas que quero mencionar e que está relacionado com essas ideias de julgamento.

Quando os profetas falam de exércitos que virão para afetar o julgamento de Deus, para trazer a destruição do Senhor sobre o povo, isso é frequentemente descrito como o dia do Senhor. É apenas uma expressão profética comum. Em Jeremias capítulo 4, versículo 9, não temos o termo dia do Senhor, mas no versículo 9, diz, naquele dia declara, a coragem do Senhor faltará tanto ao rei quanto aos oficiais.

E então, acredito que enquanto ele descreve esse julgamento devastador, o que Jeremias está fazendo é retratar isso dentro da tradição profética de Israel como o dia do Senhor. E quando os profetas usam esse termo, eles o usam de uma forma um pouco diferente do que às vezes pensamos a partir da perspectiva do Novo

Testamento. Nossa perspectiva no dia da tribulação, ou somos atraídos para o julgamento dos últimos dias e os julgamentos escatológicos que Deus trará em preparação para o seu reino.

Os profetas usam o termo dia do Senhor de uma forma ligeiramente diferente. Eles usam o termo dia do Senhor para se referir ao julgamento que acontecerá no fim dos tempos, mas provavelmente com mais frequência, eles usam isso para se referir ao julgamento que acontecerá no futuro próximo. E às vezes, como acontece aqui, quando viajo pela Virgínia e vou ver lugares lindos onde temos montanhas, muitas vezes você vê dois picos de montanhas que, quando você olha para eles à distância, parecem que estão certos junto.

À medida que você se aproxima ou vai para o outro lado e obtém uma perspectiva diferente, você percebe que há uma grande lacuna entre eles. Então, acho que às vezes nos profetas, os profetas veem a vinda do dia do Senhor. Eles veem o julgamento próximo que acontecerá no futuro próximo.

Eles, às vezes, veem o julgamento distante que acontecerá nos últimos dias ou na grande tribulação. Às vezes é muito difícil, ao lermos os profetas, distinguir a diferença entre os dois. Mas esta expressão dia do Senhor parece estar relacionada com a ideia de que Deus tem um dia em que ele, como guerreiro, irá descer e julgar os seus inimigos.

Muitas vezes, nas crônicas dos antigos reis do Oriente Próximo ou nos seus registros, à medida que escreviam sobre as suas realizações, uma das coisas que é surpreendente sobre os políticos do antigo Oriente Próximo é que ocasionalmente eles mentiam, fabricavam e exageravam. Eu sei que é difícil imaginar que isso nunca mais aconteça, mas às vezes eles exageravam suas realizações dizendo algo como: eu não apenas derrotei meu inimigo, mas os derrotei em um único dia. Há uma passagem em algumas crônicas egípcias que envolve o rei e a movimentação de suas tropas, obviamente, de lugares para onde eles não poderiam ter viajado em um único dia, mas em um dia, eu derrotei meu inimigo.

Em uma das batalhas em que os israelitas estão envolvidos, derrotei os israelitas antes do meio-dia. Cuidei deles antes da hora do almoço. Então, a mensagem profética é, e isso me lembra as conversas inúteis do antigo Oriente Próximo.

Posso derrotar meu inimigo em um único dia. Deus literalmente derrotará seus inimigos em um único dia. E o poder e a ira de Deus para fazer isso, o dia pode se referir a um período prolongado, mas é como se Deus entrasse em sua carruagem, cavalgasse para a terra, a terra derretesse em sua presença, e Deus simplesmente por sua presença subjuga seus inimigos.

Os reis assírios costumavam dizer que, pelo poder do meu esplendor, derrotei o meu inimigo. O Senhor literalmente será capaz de fazer isso. Agora, o que os profetas queriam que o povo de Israel visse é que o dia do Senhor seria o momento em que Deus derrotaria os seus inimigos.

Mas o elemento que lhes era difícil compreender era que eram eles que se tinham tornado inimigos de Israel. Deus se tornou um agente livre. Ele trocou de uniforme.

Agora, em vez das tradições da guerra santa onde Deus lutaria por Israel, Israel tornou-se o inimigo de Deus. E é a isso que Jeremias está aludindo e se referindo. Naquele dia, o dia do Senhor, Deus não lutará por Israel.

Será o dia do Senhor quando Deus lutará contra Israel. Em Amós, capítulo cinco, versículos 18 e 19, Amós, um dos predecessores proféticos de Jeremias, já estabeleceu esta ideia: virar de cabeça para baixo as tradições da guerra santa de Israel e colocá-las no contexto do dia do Senhor. O dia do Senhor agora se torna o momento em que o Senhor descerá e lutará contra o povo de Israel.

E aqui está o que Amós diz sobre a vinda do dia do Senhor. Ele diz, no versículo 18: Ai de vocês. E lembre-se do que ouvimos quando ouvimos a palavra oi ou ai, é uma sentença de morte.

Ai de vocês que desejam o dia do Senhor. Por que você teria o dia do Senhor? É um dia de trevas e não um dia de luz. Ok, aqui está o que está acontecendo em Israel.

Eles estavam começando a ser oprimidos pelos assírios e mais tarde pelos babilônios. E o profeta diz, com base em suas tradições de guerra santa, e talvez em alguns de seus, você sabe, falsos profetas da paz, eles estão ansiando pelo dia do Senhor. Queremos que Deus desça e derrote nossos inimigos e nos liberte.

E eles aguardavam o dia do Senhor da mesma forma que meus filhos aguardavam o Natal quando eram crianças. Mas Amós diz: aqui está o que você precisa entender. O dia do Senhor não será um dia de luz e libertação para Israel.

Será um dia de escuridão. Versículo 19 em Amós 5 será como se um homem fugisse de um leão. Já vimos essa analogia sendo usada em Jeremias.

E um urso o conheceu. Ou ele entrou em casa e encostou a mão na parede, e uma serpente o picou. Ok, aqui está como será o dia do Senhor para Israel.

Não é um dia em que Deus desce para derrotar seus inimigos. É um dia em que Deus desce para derrotar você. E você não vai escapar do julgamento.

Você será como alguém que está fugindo de um leão e pensa que deu alguns passos sobre ele e vai dar de cara com um urso. Ou talvez de alguma forma você vire à direita e se afaste de um leão e de um urso, entre em casa e encoste a mão na parede e pense, uau, eu evitei isso. E uma cobra sai da parede e te morde.

Você não evitará o dia de Deus. E no versículo 20, não é o dia do Senhor, trevas e não luz, e trevas sem brilho. Amós foi o antecessor de Jeremias.

Ele havia estabelecido a ideia de que o dia do Senhor seria um tempo de julgamento. E assim, os profetas dos dias de Jeremias estavam dizendo, o dia do Senhor está voltando. Sofonias, um dos contemporâneos de Jeremias, o dia do Senhor está chegando.

E será um momento de devastação para o povo de Israel. Veja como ele descreve isso. Fique em silêncio diante do Senhor Deus, pois o dia do Senhor está próximo.

O Senhor preparou um sacrifício. A cidade de Jerusalém será oferecida como sacrifício. Versículo 8, e no dia desse sacrifício, castigarei os oficiais e os filhos do rei e todos os que se vestirem com trajes estrangeiros.

Naquele dia, punirei todos que ultrapassarem o limiar. E aqueles que enchem a casa do seu senhor com violência e fraude, naquele dia, diz o Senhor, um clamor será ouvido desde a porta dos peixes. Versículo 12: naquele tempo revistarei Jerusalém com lâmpadas e castigarei os homens.

Vou encontrar todos os malfeitores e puni-los. O grande dia do Senhor está próximo. Está próximo e se apressa rapidamente.

Jeremias, Jeremias capítulo 4, versículo 9, naquele dia, declara o Senhor, a coragem faltará tanto ao rei como aos oficiais. Agora, veja você, em tudo isso há, em última análise, uma mensagem para nós também. Lembre-se, o dia do Senhor está próximo e o dia do Senhor está longe.

E cada julgamento que Deus trouxe na história é um lembrete de que, em última análise, haverá um julgamento final no último dia do Senhor. Isaías, quando fala do dia do Senhor no capítulo 2, é um julgamento onde Deus derrubará o orgulho de toda a humanidade. E cada povo, cada nação, cada indivíduo enfrentará o julgamento de Deus.

O que os profetas diriam é que os julgamentos sobre os quais alertamos o povo, a vinda dos assírios, a vinda dos babilônios, cada um deles é um lembrete do princípio que discutimos no início desta sessão, o princípio de semear e colher. E se você olhar para a história e pensar que podemos evitar o julgamento de Deus, você está

perdendo o ponto óbvio. Cada dia do Senhor, pequeno d, na história passada é uma lembrança do grande dia do Senhor, o tempo futuro.

E a Bíblia diz que precisamos viver à luz disso e com consciência disso. Quero concluir a sessão lendo uma passagem do Novo Testamento de 2 Pedro capítulo 3, versículos 10 a 13, e lembrando-nos de viver à luz do dia do Senhor que está longe da perspectiva dos profetas, mas é um dia do Senhor que está cada dia mais perto. Pedro diz isto: o dia do Senhor virá como um ladrão, e então os céus passarão com estrondo, e os corpos celestes serão queimados e dissolvidos, e a terra e as obras e tudo o que neles há serão destruídos. Ser exposto.

Lembre-se de que Jeremias havia falado sobre a destruição da criação. A invasão babilônica seria assim. Isto não será assim.

Isto será isso. Versículo 11, aqui está a conclusão. Visto que todas essas coisas serão finalmente dissolvidas, que tipo de pessoas vocês deveriam ser em vidas de santidade e piedade, esperando e apressando a vinda do dia do Senhor, por causa do qual os céus serão incendiados e dissolvidos e os corpos celestes derreterão enquanto queimam, mas de acordo com sua promessa, estamos aguardando novos céus e uma nova terra onde habita a justiça.

Acredito que estamos vivendo em tempos como os dias de Noé. As pessoas estão comendo e bebendo e dizendo: ei, onde está a promessa de sua vinda? O Senhor diz, se você quiser ser lembrado do que é a realidade, olhe para o passado. e cada julgamento de Deus no passado tem sido um lembrete do dia do ajuste de contas que está chegando no futuro, e por causa disso, como povo de Deus, vivemos à luz disso. Vivemos à luz da realidade do julgamento que recairá sobre aqueles que não conhecem a Deus, mas também vivemos à luz da realidade da bênção e da salvação.

Chegará um tempo em que o dia do Senhor será um dia de salvação para o povo de Deus. Os profetas falaram do dia do Senhor como algo próximo e distante, e é por isso que a mensagem deles é algo que ainda hoje é importante para nós.

Este é o Dr. Gary Yates em seu curso sobre o livro de Jeremias. Esta é a sessão 11, Jeremias 4:5-6:30, A Invasão Vinda.